

OTITE EXTERNA: DIAGNÓSTICO E MANEJO CLINICO

DUARTE, Geovana Maria
DALLA VALLE, Emanuely Vitória
COELHO, Evelyn Eidri Ackermann
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

INTRODUÇÃO

A definição de otite varia de acordo com a localização anatômica da inflamação. Abrange todas as faixas etárias com padrões clínicos distintos. A otite externa (OE) caracteriza-se pela infecção do conduto auditivo externo (CAE) e da região auricular (SIH 2005).

É uma patologia muito incidente principalmente em adolescentes e adultos jovens, tendo maior prevalência no verão devido ao contato ao calor e ambientes úmidos. Além de fatores que predispõe a doença como o uso excessivo de cotonetes, prática de natação e trauma no conduto auditivo. (DIÓRIO 2025). Doenças dermatológicas no CAE como eczema e psoríase também contribuem como fator de risco para desenvolver OE (SAFFER 2025).

DESENVOLVIMENTO

O quadro clínico das otites externas apresentam otalgia, prurido, edema e em casos mais graves secreção purulenta e crônica. São classificadas por subgrupos: difusa bacteriana, aguda localizada, crônica, eczematosa e fúngica (SIH 2005).

O patógeno mais prevalente na otite externa é a *Pseudomonas aeruginosa* em que se perpetua na alteração do pH mais alcalino no condutor auditivo. Há outras patógenos que também estão presentes como e o *Staphylococcus aureus*, *Proteus sp*, *Aspergillus niger*, *Candida albicans* (SAFFER 2025).

Ao realizar o exame físico, pela otoscopia é possível visualizar o conduto auditivo hiperemiado, membrana timpânica íntegra, sem abaulamento.



IMAGEM 01: UpToDate – Otite externa leve

É imprescindível realizar o tratamento adequadamente, visto que as complicações das otites externas são severas, bem como celulite, perfuração timpânica, otite necrozante e em perda da audição (SIH 2005).

O manejo das otites abrange uso terapêutico de medicações sistêmicas para algia, orientações gerais de

cuidado e gotas otológicas com antibiótico ou antifúngico, sendo então o tratamento tópico, exceto aqueles que possuem sinais sistêmicos de infecção (SAFFER 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem clínica da otite externa necessita de avaliação médica para o manejo correto. Ao realizar a anamneses é fundamental coletar a história clínica e associar aos sintomas referidos, além de realizar um bom exame físico para que o diagnóstico seja feito adequadamente. Por fim, explicar a patologia ao paciente aumenta a adesão terapêutica e os cuidados durante o tratamento, o que reduz as complicações.

REFERÊNCIAS

DIÓRIO, Aline Cintra Nemer et al. **Abordagem atual das otites em diferentes faixas etárias: da otite externa à otite média crônica**. Journal Archives of Health, v. 6, n. 4, p. e3146-e3146, 2025.

SAFFER, Moacyr; NETO, Luiz Bellizia. Otite Externa. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani EG. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências-3ª Edição**. Artmed. Porto Alegre, 2004.

SIH, Tania. **Otite externa**. Passages de Paris, v. 2, p. 166-71, 2005.

UpToDate, Goguen Laura, Durand Malene. **UpToDate**, Wolters Kluwer. (Acessado em 16 de outubro de 2025).